



Workshop Manifesto da Internet

Relatório Final

São Paulo, 29 de março de 2008

Local: Biblioteca Latino-americana “Victor Civita” do Memorial da América Latina

Promoção: - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB e Memorial da América Latina

Apoio Institucional: IFLA/LAC, IFLA/FAIFE, IFLA/ALP

APRESENTAÇÃO

Considerando-se o cenário mundial, onde a inclusão digital e o desenvolvimento de políticas são fatores que tornam emergente a organização e o acesso à informação, sem dúvida alguma este é um dos principais desafios para os países e instituições no tocante à utilização da Internet. Desse modo, sob os auspícios da *International Federation of Library and Associations e Institutions* (IFLA) e da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), realizou-se o **Workshop Manifesto Internet**, em 29 de março de 2008, no Auditório da Biblioteca Latino-americana “Victor Civita”, na cidade de São Paulo. O objetivo foi proporcionar um espaço diferenciado para a análise do referido Manifesto, proposto pela IFLA, com princípios que devem nortear as políticas de acesso à informação nesse meio e socializar experiências de diferentes países.

Desenvolvimento do Workshop

Inicialmente contou-se com a apresentação do Prof. Dr. Filiberto Felipe Martinez Arellano, Coordenador do Comitê Permanente da América Latina e Caribe da IFLA (IFLA/LAC), que falando sobre o “O manifesto Internet no contexto Internacional”, ressaltou a sua relação com o Art. 19 da Declaração de Direitos humanos e também enfatizou as Diretrizes da IFLA que estão sendo ofertadas à comunidade, no sentido de ajudar aos bibliotecários a salvaguardar a liberdade de acesso à informação na Internet. Ainda, destacou os princípios norteadores desse processo: acesso público, as bibliotecas e outros centros como pontos de acesso entre pessoas e a informação, conteúdos, governos

eletrônicos e democracia, além da necessidade de softwares mais amigáveis. Finalizou, com a indicação de barreiras que devem ser removidas para o acesso gratuito à informação para todos os cidadãos e, além disso, com a questão da formação de usuários e o estabelecimento de políticas. Essas são ações consideradas de importância para a IFLA e visam estimular as comunidades e os governos nacionais a apoiar o uso da informação pela Internet nas bibliotecas.

Em seguida, o Prof. Antonio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gestor de Programas da Secretaria de Gestão Pública do Estado de São Paulo, representando o Sr. Sidney Beraldo, DD. Secretário desta Secretaria, tendo abordado o tema “Programa Acesso São Paulo”, cuja política pública mencionou estar em conformidade com a maioria dos termos do Manifesto da Internet. Ressaltou os objetivos do programa, principalmente em relação à garantia do acesso democrático e gratuito às tecnologias de informação e comunicação. Teceu, ainda, outros comentários sobre o programa, destacando a rede de projetos que o compõe, resultado de parcerias com as prefeituras municipais ou com o próprio Governo do Estado de São Paulo. Como critério fundamental para a escolha dos pontos de acesso no Estado, foram considerados os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Destacou, também, que o programa dispõe de infra-estrutura tecnológica adequada, inclusive com monitores devidamente capacitados e que estes orientam e auxiliam a qualificação do usuário para o uso responsável. Finalizando, mencionou, ainda, que o programa tem 1/3 de pontos de acesso em bibliotecas públicas e que existe uma nova estratégia de ação para que isso se amplie. O programa tem um sistema de acompanhamento e avaliação muito importante e procede aos ajustes necessários continuamente. Algumas experiências foram apresentadas, inclusive um vídeo sobre “Mulheres Trabalhadoras”.

Em seqüência, a Profa. Regina Célia Baptista Belluzzo discorreu sobre o tema “Biblioteca e Internet no Brasil: cenários e tendências”, tendo apresentado algumas reflexões iniciais sobre a sociedade contemporânea e suas características principais, a economia informal, ressaltando a questão das bibliotecas como agentes do setor da informação, devendo-se considerar que existem contextos multiculturais e que a realidade é fragmentada em suas condições políticas, econômicas e culturais. Em seguida, foram apresentadas algumas situações relacionadas ao Brasil e a Internet, onde, houve destaque para o acesso individual, locais desse tipo de acesso e os principais motivos para nunca haver ocorrido o uso da internet. Houve o destaque para iniciativas relacionadas à Internet no Brasil, com ênfase para a questão da relevância das bibliotecas como um grande desafio enfrentado por essas organizações no contexto nacional e a necessidade de atender ao norteador de Cláudia Lux, Presidente da *International Federation of Library and Associations*

and Institutions (IFLA) - “Bibliotecas na Agenda”. Outros aspectos, envolvendo o cenário brasileiro, foram igualmente apontados, reafirmando-se a importância das bibliotecas, considerando-se que a dotação de infra-estrutura de redes e o seu manuseio técnico não serão suficientes para o exercício da cidadania, aprendizado ao longo da vida, inovação e desenvolvimento social. Como principais tendências, tivemos a indicação da necessidade do desenvolvimento de novas propostas metodológicas, reunião de acervos de múltiplos conteúdos culturais e a adoção de estratégias, políticas e planos de apoio à livre circulação da informação. A recomendação final envolveu a questão de que é preciso ter um projeto de ampla reconstrução social e política, em que todos os segmentos da sociedade estejam envolvidos e decidam o melhor caminho a seguir. Isto poderá esboçar uma solução de vigência social ao Manifesto da Internet no Brasil.

Barbara Jones, secretária da *International Federation of Library and Associations e Institutions/ Free Access to Information and Freedom of Expression* (IFLA/FAIFE), fez uma rápida apresentação sobre “O papel atual da Internet nas Bibliotecas”, destacando o papel dos bibliotecários nesse cenário que, de acordo com o artigo 19 e o Manifesto sobre Internet, devem fazer tudo o que podem para promover o fluxo de informação aberta e livremente. Destacou que a Internet pode acelerar o desenvolvimento nacional e também pode ajudar a diminuir a brecha digital, dependendo de como se põe em prática. Em seguida, abordou questões envolvendo barreiras para o acesso à Internet, tendo relatado vários exemplos e experiências de bibliotecas e bibliotecários nesse sentido, em especial aquelas que se articulam à corrupção, transparência, conscientização de usuários, etc. Enfatizou a importância do respeito à legislação que os países estabelecem em seus contextos. Ao finalizar sua apresentação, recomendou que outros seminários sejam desenvolvidos para debate sobre este assunto e acerca do papel dos profissionais da informação nesse contexto.

A Profa. Martha Castro, da Universidade Veracruzana do México, falou-nos sobre o acesso e uso da informação na América Latina, destacando a qualidade da justiça social e o desenvolvimento sustentável, mencionou o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, destacando: desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos, liberdade de expressão e associação, liberdade de pensamento, de consciência de religião, liberdade de opinião e de expressão e liberdade de reunião. Outro ponto enfatizado foi o acesso ao conhecimento, que compreende o acesso ao conhecimento e liberdade de informação, destacando que a informação serve fundamentalmente para tomada de decisão. Finalizou com a apresentação detalhada de experiências, em alguns países, envolvendo pessoas com deficiência visual e outra experiência, voltada ao desenvolvimento da inclusão digital com mulheres, no sentido

de diminuir a discriminação de gênero e acesso a informação em zonas rurais. Ressaltou também, a importância das políticas públicas nas agendas de governo.

Como última contribuição, tivemos novamente a participação de Bárbara Jones, sobre “Implementando o Manifesto Internet na Região”, quando relatou acerca da importância das Diretrizes para se ter políticas formais de uso de Internet e para ajudar a proporcionar melhor uso de serviços bibliotecários, ressaltando a importância do conhecimento, pelos profissionais, do que está acontecendo em seu país junto aos movimentos associativos.

Considerações Finais

Finalizando, queremos nos congratular com os participantes, palestrantes e organizadores deste Workshop, que nos possibilitaram um espaço de reflexão e de discussão sobre o espectro da Internet, das Bibliotecas, dos Bibliotecários e do acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento na sociedade contemporânea. Espera-se, que os 105 participantes deste momento histórico, possam multiplicar essas ações em suas consciências e comunidades.

São Paulo, 29 de março de 2008.

Profa. Glória Georges Feres
Relatora do Workshop